

Stadium

N.º 400 ★ 2 de Agosto de 1950 ★ 2\$50



Por entre vegetação ubérrima, os esforçados e valorosos estradistas desta XV Volta a Portugal, vão percorrendo o nosso maravilhoso país e aliando ao prazer da luta desportiva o regalo visual de contemplar embevecidos paisagens formosíssimas

A VOLTA A PORTUGAL

ETAPA POR ETAPA

(do nosso enviado especial)

1.ª ETAPA — NA PISTA DO LIMA (9 km.)

VENCEDOR — José Serra (Acad.) em 12 m. 39 s.

1.ª EQUIPA — Académico.

O Estádio do Académico registou uma enchente. Público entusiástico. Ovações calorosas; mais quentes e significativas para as equipas nortenhas, mas carinhosas e espontâneas para todas as outras. Espectáculo alacre que a retina fixou com raro prazer. Bulício, movimento, dinamismo, nervos, emoção! Grandes silêncios, milhares de olhos seguindo atentamente o rolar das máquinas, milhares de corações ora batendo tumultuosamente ora transbordando de júbilo! Os nomes destes ídolos que Portugal de lés a lés decorou, são bradados com frenesi, com um misto de admiração e de respeito! Quem é aquele? E o outro mais alto? E as perguntas irrompem, numa avidéz de curiosidade que precisa de ser satisfeita sem demora. As máquinas impulsionadas pelos corredores «voam» na pista. Cada um, dá o máximo, agiganta-se, cerra os dentes e faz com que as rodas da bicicleta mal toquem o solo, porque é necessário, é forçoso, imprimir a velocidade máxima! O tempo é que conta!

Todas as equipas batalharam com denodo. A partir da primeira, começaram as restantes a «apertar» tendo como referência o tempo gasto. Foi emocionante a luta travada! Todos se comportaram com dignidade! Os espectadores «sentiram» o grande espectáculo e não se cansaram de aplaudir! Começara da melhor forma a «XV Volta a Portugal».

2.ª ETAPA — PORTO-VILA REAL (120 k., 100)

VENCEDOR — Manolo Rodriguez (Sang.) em 3 h. 57 m. 42 s.

1.ª EQUIPA DA CLASSIFICAÇÃO GERAL — Futebol Club do Porto, com 12 h. 32 m. 09 s.

CAMISOLA AMARELA — José Serra (Acad.).

Contra a expectativa geral esta etapa não deixou vislumbrar as possibilidades dos concorrentes. A primeira parte da prova, incluindo a travessia da Serra do Baltar, foi percorrida em andamento vagaroso por um pelotão compacto, a revelar de forma insosfismável que as equipas estão intactas. A subida do Marão, decepçionou, pois não houve esfrangalhamento acentuado. A primeira contagem para o prémio da Montanha, foi averbada a Langarica, do Académico, que levava na roda numerosos estradistas.

Nem mesmo os 1.185 metros de altitude, causaram temor... A selecção só se verificou na des-

cida perigosíssima para o Cabril, numa extensão aproximada de 20.000 metros, em que abundam curvas e contra-curvas traiçoeiras que põem em perigo constante a vida destes homens que sem temor alcançam velocidades inacreditáveis. Os mais afoitos distanciaram-se; os mais prudentes ficaram para trás. A descer nem todos são iguais... em coragem e desprezo pela vida!

Depois, nos dois quilómetros que separam a ponte sobre o rio Cabril da Avenida Carvalho Araújo onde estava instalada a meta, houve nova mutação. Manolo Rodrigues, subiu com facilidade, distanciou-se dos companheiros e ganhou isolado. Bom comportamento dos louletanos Joaquim Apolo e Cristina e de Serra, Pascual, Palmeira, Langarica e Moreira de Sá, entre outros.

Foi esta, praticamente, a primeira tirada. É cedo ainda para conjecturar. Os rapazes estão «frescos» e os «grandes» não deram, por enquanto, um ar da sua graça... a sério.

3.ª ETAPA — VILA-REAL CHAVES (63 k., 800)

VENCEDOR — Dias Santos (Porto) em 1 h. 42 m. 12 s.

1.ª EQUIPA DA CLASSIFICAÇÃO GERAL — Futebol Club do Porto, com 17 h. 42 m. 7 s.

CAMISOLA AMARELA — Dias Santos (Porto).

Etapa contra-relógio, propícia a alguns dos participantes, dada a sua especial predilecção por este género. Como se previa, deram-se alterações na tabela da classificação e a camisola cõr de canário mudou de possuidor, ajustando-se bem ao corpo do vencedor do ano findo.

Começou a esboçar-se a aguardada luta entre portugueses e espanhóis, qualquer deles amimosos e dispostos a não consentir que os louros da glória pendam para a parte contrária. Podemos dizer, com justiça, que todos se esforçaram ou por consolidar as posições que tinham ou por as melhorar. Contudo, nem todos viram a sua vontade satisfeita. Como a partida foi dada pela ordem inversa da classificação, os pontos de referência sucediam-se na estrada continuamente. E cada um, intimamente, ao ultrapassar os companheiros que haviam saído à sua frente, maiores desejos tinha de avistar outro, outro e ainda outro.

Nesta porfia se mantiveram, os consagrados e os de segundo plano e até os quase desconhecidos. Uns e outros, gigantes no ânimo, souberam ser atletas!

As provas deste género não são, evidentemente, propícias à beleza espectacular. A imponência da caravana, em massa compacta, dando às estradas portuguesas uma cõr diferente, pela

policromia que lhe emprestam os tons das camisolas e o bulício dos espectadores que se alinham nas bermas, esteve ausente nesta etapa. Não vimos aquelas filas indianas, tão do nosso agrado! Mas, ao invés, vimos, sentimos, auscultamos o vigor, a pujança de cada homem, na luta contra o tempo!

Sensações diferentes é certo, mas que se fundem numa única admiração pelo desporto e respeito pelo valor atlético!

4.ª ETAPA — CHAVES-BRAGANÇA (118 k., 100)

VENCEDOR — Manuel Barros (Loul.) 2 h. 39 m. 28 s.

1.ª EQUIPA DA CLASSIFICAÇÃO GERAL — F. C. Porto — 28 h. 48 m. 55 s.

CAMISOLA AMARELA — Dias Santos (Porto).

Esta tirada, como era de supor, alterou profundamente as posições da véspera. Ao brilhantismo de que se caracterizou, ficam ligados de forma indelével os nomes de Dias Santos, Barros e Cristina, estes últimos da equipa algarvia. Se os dois louletanos foram corajosos, brilhantes e denodados, o grande herói da etapa foi o portuense, pela forma irresistível como se lançou na perseguição, como ganhou tempo, como se mostrou insensível à fadiga e sobretudo, como soube defender, e de que maneira, a camisola que o distingue dos outros, porque o amarelo é indicativo de guia da classificação geral. Todas as palavras de louvor que se lhe dediquem, são devidas ao seu temperamento de atleta poderoso, que demonstrou saber querer e provou estar pronto a defender, com coragem e ânimo, a posse de tão cobiçado símbolo!

Muitos dos novos cederam e alguns dos mais antigos baixaram acentuadamente. As etapas anteriores começaram a produzir os seus efeitos. O primeiro trecho, de Chaves a Mirandela, por má estrada, provocou farto desgaste. No termo da subida da serra da Padrela, o pelotão tinha um número escasso de unidades. A passagem da povoação de Romeu, deu-se o grande golpe! Barros, Cristina e Pascual, fugiram e perante a complacência do pelotão chegaram a ter um avanço de cerca de 5 minutos! Pascual não suportou o andamento e ficou para trás. Os dois lá iam estrada fora, briosos, conscientes do seu valor, em procura da meta... Cá atrás, Dias Santos, não corria... voava. Fazzio, quis acompanhá-lo, mas não pôde aguentar tão fantástico andamento!

Em Bragança, o portuense, viu que chegara apenas com 15 segundos de atraso e que continuava com a camisola amarela!

Langarica venceu novamente o prémio da Montanha e o jovem

Amândio Cardoso, do F. C. Porto, firmou o seu valor, cotando-se como a revelação da Volta deste ano.

5.ª ETAPA — BRAGANÇA-GUARDA (201 k., 500)

VENCEDOR — Mário Fazzio (Sp.) em 6 h. 45 m.

1.ª EQUIPA DA CLASSIFICAÇÃO GERAL — F. C. Porto com 39 h. 13 m. 11 s.

CAMISOLA AMARELA — Dias Santos (Porto).

Durante cerca de 156 quilómetros, nada houve de especial a assinalar. Os ciclistas obrigados a despendere grande energia na véspera não mostraram grande disposição para «lourcuras». Em Serra de Bornes, povoação modesta, o pelotão da vanguarda era formado pela quase totalidade dos mais fortes.

O percurso, difícil pela configuração do terreno e pelo piso — macadame — não era de facto convidativo ao emprego de esforços temerários. Felizmente que a fase final veio a ter desnudado brilhantismo mercê de uma «fuga» de Fazzio e António Maria. O primeiro ficou isolado a 12.000 metros da meta por António Maria ter partido o quadro da máquina. Foi pena que o valeroso rapaz do Campo de Ourique fosse tocado pelo «azar»! A partir desta altura, sempre a subir e bem, os perseguidores deram mostras de poder e de indomita vontade, com saliência para João Serra que alcançou o fugitivo, muito antes do fio branco da chegada. Moreira de Sá e José Martins, tiveram, por igual, comportamento brilhante!

Estes três homens merecem nota elevada!

As flutuações na classificação foram sensíveis e o «camisola amarela», talvez ressentido da proeza da véspera, não se mostrou tão seguro, como era de esperar. Fazzio, o vencedor, revelou que tem grandes possibilidades e deve contar-se com ele. Triunfou com mérito e brilhantismo. Começam a definir-se valores, estabelecendo-se a diferenciação entre os primeiro e segundo planos.

Como até ao lavar dos cestos, é vindima, não podemos esquecer que apenas foram percorridos 500 quilómetros e a meta terminal está muitíssimo longe!

Média fraquíssima: 29,777 Kms.

(Continua na página seguinte)

Série II — Ano VIII — N.º 400
Lisboa, 2 de Agosto de 1950

Stadium
REVISTA DESPORTIVA

—
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DA ROSA 252-1.
Telefone. 31187 - LISBOA

Director e Editor: DR. GUILHERMINO DE MATOS
Chefe da Redacção: DR. TAVARES DA SILVA

Propriedade de
EMPRESA PUBLICAÇÕES STADIUM LIMITADA

NEOGRAVURA, LIMITADA

Visado pela Comissão de Censura

Flagrantes

Brilhante fecho de época

1) O BENFICA EM ÁFRICA

ENQUANTO o Benfica vê pelo espaço, às alturas da sua fama, para levar aos portugueses de África um abraço dos desportistas do Continente, umas dezenas de rapazes decididos e valentes andam pelas estradas de Portugal comendo o pó.

A «Volta a Portugal» em bicicleta não poderia, pois, vir em melhor altura do que quando o formidável Benfica saltando dum Continente em desordem ilustra a sua gloriosa existência no Continente — do futuro...

Foram a África jogadores da melhor categoria que possuímos: lá estão, a estas horas, Moreira, Felix, Rogério e Francisco Ferreira — entre outros. Mas o Benfica, além da fina flor da mocidade que pratica o desporto, leva um alto comissário de prestígio — de tão grande prestígio que não sei quem o exceda em cortejo, em delicadeza e fino trato: é Francisco Retorto.

Com estes nomes e com valor intrínseco da própria equipa, o grande camp. do latino vive em terras de África o momento, porventura, maior da sua vida de perpetua e sempre crescente grandeza. Para além dos resultados que o Benfica irá obter — e nem esses, mesmo, parecem vir a ser de menor categoria — o Benfica colherá nesta viagem os frutos do trabalho árduo e sempre carinhoso dum legião imensa de dirigentes que em todos os tempos se devotou ao engrandecimento da maior organização desportiva de Portugal. Tem, pois, o Benfica, a compensação, em glória, do muito que sempre fez pela dignificação do desporto em Portugal. Tudo quanto dos homens de desporto em Portugal lhe desejarem em prestígio não excede a incomparável altura a que o Benfica se guindou — na fama e no espaço 1...

2) A «VOLTA» A PORTUGAL

PRECISAMENTE à hora a que escrevo, Dias Santos conquista a camisola amarela. O brilhante vencedor da «Volta» anterior como que confirma, embora seja

cedo ainda para prognóstico mais firme, a categoria que no ano anterior conquistou num repente e quando menos se esperava.

Não sei até que ponto se comprometeu o outro ídolo norte-nho que estava no Brasil, com muita febre, no preciso dia em que ganhou uma corrida efectuada no Rio de Janeiro. Sei, apenas que ele faltou à partida, decepcionando a boa gente do P. C. P. e até mesmo aqueles que, como eu, só conhecem o Fernando Moreira através da sua garra de grande e esforçado lutador. Fernando Moreira não será o melhor ciclista português? Não sei se é ou se não é. Mas é, com certeza, o ciclista português mais popular — tão popular como esses dois grandes rivais de outro tempo que foram o Nicolau e o Trindade. Só por esta circunstância a «Volta» deste ano perde imenso. Nos jornais e na rádio o nome de Fernando Moreira faz grande falta à «Volta».

É simpática a grande contribuição que alguns clubes portugueses vêm dando à valorização do ciclismo nacional com a incorporação, nas suas equipas, de bons estradistas estrangeiros. Nada do que eles façam para pôr em dificuldade os nossos melhores resultará em pura perda. No contacto com os incontestáveis valores que a Espanha e a Itália nos cederam para a prova, os bons ciclistas portugueses alguma coisa aprenderão.

Prognósticos sobre a «Volta» é cedo para se fazerem. E não seria eu, que apenas episódicamente, acompanhei uma vez ou outra as corridas de há vinte anos, me abalancar a vaticinar vitória deste ou daquele. O que me parece que sucederá é o ciclismo nacional não vir a ser diminuído — ao final.

O bom lote de estradistas portugueses que está na prova há-de dar luta brilhante aos estrangeiros.

Interessa muito mais isso que o «resto». E o «resto» é a determinação do vencedor — dependente de tanta sorte que quase nem vale a pena pensar muito... Estes quinze dias que vão passar-se têm, pois, dois grandes motivos de interesse: o resultado e as peripécias da «Volta» e a grande excursão do Benfica ao Continente Africano.

O Desporto em Portugal tem, pois, no final do Ano Santo de 1950, condigno momento para o brilhante resultado com que o Benfica nos brindou ao conquistar a «Taça Latina».

M. S.

Fernando Moreira de Sá

não quer ganhar a «VOLTA»... diz ser ainda muito novo

Um nome popular e querido do público norte-nho. Um ídolo. Uma certeza valiosa do ciclismo português. Uma simpatia. Um dos componentes da «XV Volta a Portugal». Eis, Fernando Moreira de Sá, que enverga a camisola do Futebol Club do Porto.

Corre há dois anos apenas e é muito novo pois viu a luz do dia há 22 anos em Nogueira da Maia, onde ainda reside. Casou e desse feliz enlace, viu o seu lar aumentado com duas gentis meninas, Deolinda de 2 anos e Fernanda com 9 meses, que são o seu maior enlevo.

Tem uma casa de bicicletas de aluguer em Nogueira da Maia e uma oficina de reparações, também de bicicletas, na povoação de Catasol.

Procurámo-lo para que nos dissesse o que pensava acerca da maior prova nacional de velocidade. O esforçado campeão do pedal, começou por nos esclarecer que...

— A primeira vez que montei uma bicicleta para correr foi por mero capricho, mas ganhei, embora não tivesse passado de uma brincadeira com Moisés Maia, bom amigo e conterrâneo. Em consequência, formavam-se dois grupos, cada um deles pugnando pela supremacia do seu eleito. Meu pai, encheu-se de brio e comprou-me uma máquina. Foi assim que comecei a pedalar a sério. Outro amigo, Joaquim Sá, levou-me para o Futebol Club do Porto. Se não fosse ele, talvez tivesse ido para o Académico.

— E os seus irmãos? — interrogámos.

— Tenho três: o Arnaldo, de 26 anos, que joga futebol no Desportivo das Aves; Manuel, de 24 anos, que está bem colocado, na Venezuela; e, Luciano, de 20 anos, meu companheiro na equipa do Porto e, actualmente, o Campeão Nacional de Fundo.

— Nunca se zangou com Luciano?

— Não. Discutimos, por vezes, acaloradamente, mas depois de cada um de nós, sustentar os seus pontos de vista, tudo acaba em bem. A propósito, devo declarar-lhe que o meu irmão Arnaldo gosta de ciclismo e despense muito dinheiro na compra de livros da especialidade. É pródigo

em dar-me conselhos... mas para mim, Joaquim Aniceto é o melhor e único conselheiro. Sigo fielmente as suas instruções e porque de muito me têm valido, estou-lhe profundamente grato.

Entramos a fundo na «Volta», razão principal desta entrevista.

— Quem ganha a Volta, Fernando?

— Por equipas, o Porto ou o Académico, a menos que surja outro clube a firmar posição destacada, o que duvido, embora a prova esteja praticamente no começo. Individualmente, Dias Santos, José Martins, Rebelo ou Júlio Mourão, embora Rebelo venha demonstrando pouco interesse... Dos estrangeiros, Langarica e Massip, são adversários perigosos que podem aspirar ao triunfo.

— Qual a sua opinião acerca de Fázio?

— É um bom corredor, — respondeu. Todavia, quando chegarmos ao Alentejo, deve perder fauldades. Os italianos quando lhe dá o calor na espinha, só querem beber água...

— Você espera ganhar a Volta? — atirámos de chofre.

— Eu, não quero ganhar. Quero sim, fazer uma boa prova e ajudar a minha equipa. Para ganhar a Volta, ainda tenho muitos anos à minha frente. Lembre-se de que só tenho 22 primaveras...

— E vestir a camisola amarela?

— Deus me livre. Se tal me acontecesse — ficaria trémulo, atrapalhado, nervoso... eu sei lá! Com o peso não poderia pedalar...

A última pergunta:

— Se os seus filhos, em vez de meninas fossem rapazes, gostava que corressem?

— Não senhor — foi a resposta pronta.

Depois, concentrou-se e com um ligeiro sorriso, quase a medo, confidenciou-nos:

— Em todo o caso, se a Deolinda fosse um rapaz, já lhe teria dado um tricoló...

Assim se expressou Fernando Moreira de Sá, que em Janeiro deste ano safu da vida militar e pela quarta vez faz parte da «Volta a Portugal».

TAVARES DA SILVA

A Volta a Portugal

(Continuação da página anterior)

6.ª ETAPA — GUARDA-CASELO BRANCO (107 K, 400)

VENCEDOR: Langarica (Acad.) em 2 h. 56 m. 10 s.

1.ª EQUIPA DA CLASSIFICAÇÃO GERAL — F. C. Porto com 58 h. 16 m. 21 s.

CAMISOLA AMARELA

— Dias Santos (Porto).

Esta etapa foi dos estrangeiros que se decidiram a experimentar a «forma» dos portugueses.

A classificação para os primei-

ros lugares esboçou-se, pouco depois da Covilhã, com a «fuga» de Langarica, Emílio Rodriguez e Bernardo Ruiz. Os outros não repostaram de pronto, com excepção do «camisola amarela» que pretendem sair do pelotão, e a distância foi aumentando, até se cifrar em 4 m. e 10 s.!

Por equipas o predomínio do Porto manteve-se, mas individualmente as posições actuais são pouco consistentes, dada a reduzida diferença de tempo que se verifica nos primeiros lugares.

Em vez de um Sporting-Benfica, que não se vislumbra, parece-nos que vamos assistir a um emotivo Portugal-Espanha.

TAVARES DA SILVA

MEDALHAS

Emblemas e prémios d'arte para todos os desportos. Envia catálogo

HELDER CUNHA

Fabricante

R. Correiores, 340 - 4.º - Tel. 21126 LISBOA

Fernando Barbedo

director de corrida da «XV Volta»,
louva o comportamento dos estradistas



Fernando Barbedo, o director de corrida da «XV Volta a Portugal» é uma figura prestigiosa do desporto nortenho.

Auscultámos do seu sentir, numa rápida troca de impressões. Conversa agradável que nas suas linhas gerais sintetiza bem o pensamento do homem a quem foi cometido o encargo de dirigir a maior prova do ciclismo português.

— Aceitei o lugar, a convite do sr. Mário de Carvalho, delegado da Direcção Geral dos Desportos, no Porto. Confesso-lhe que tive um certo receio porque me informaram de que o ciclismo e mórmente a «Volta a Portugal» eram fardo pesado, que muito poucos «poderiam suportar. Decorridas quatro tiradas, sinto-me à-vontade e não reputo difícil a minha missão. Apesar de afirmarem que eu não percebia nada de ciclismo e mesmo assim aceitei o cargo, tudo tem corrido pelo melhor. Devo acrescentar que tenho visto a minha acção facilitada pela composição dos corredores e pela nítida compreensão dos seus deveres, revelada por todos os elementos da caravana.

Proseguindo:

— Hoje penso totalmente ao contrário do que supuz ser esta prova. É uma organização desportiva igual a tantas outras, nos seus aspectos gerais de luta e competição ardorosa. Como factos principais, quero assinalar a subida e descida do Marão que me impressionou vinculadamente pela beleza atlética e a perseguição fantástica movida por Dias Santos a Barros e Cristina. Grandes momentos esses!

— O reverso da medalha?

— O incidente a propósito da inclusão do Bernardo Ruiz e pouco mais. Afirmam que no regulamento constam muitas, o que é ridículo. Não penso da mesma forma. Essas disposições têm por único fim incitar os corredores a fazer desporto pelo desporto e os clubes a vigiarem a acção dos seus atletas nesse sentido. Só me vi forçado a punir dois corredores o que é sintoma de disciplina e aprumo. Estou muito grato ao Júri e especialmente à Imprensa, que tem sido uma formidável colaboradora.

— Quem ganha a «Volta»?

— Escuso-me a citar nomes, dada a minha posição. Todavia, acredito que seja um homem do Porto.

TAVARES DA SILVA



Preside ao Júri em representação da Direcção Geral dos Desportos o sr. coronel Dário Tamegão, casado com a conhecida professora de educação física, sr.ª D. Maria Tamegão. O ilustre desportista é pai do também conhecido professor Edgar Tamegão.

Pode dizer-se, em abono da verdade, que são todos cultores entusiastas da educação física, pois o nosso entrevistado exerce o professorado desde 1923, tendo-se especializado na Alemanha, França e outros países. No Porto, o seu ginásio tem frequência numerosa.

Aceitou o convite para a «Volta», a instâncias do sr. Mário de

(Continuação da pág. 11)

NO PORTO



A equipa do F. C. Porto que nos campeonatos regionais teve comportamento magnífico conquistando oito títulos

DÁRIO TAMEGÃO

Oficial superior do Exército e presidente de Júri da «Volta a Portugal», está satisfeito.

A etapa Contra-Relógio



VALMITJANA, o argentino que já abandonou a prova



MAXIMIANO ROLA que este ano ainda não obteve classificação correspondente ao seu valor



MÁRIO FÁZZIO o «perigoso» italiano em quem o Sporting deposita grandes esperanças



GUILHERME JACINTO, o «duro» benfiquista que vem aguardando, com paciência, o seu momento...



BERNARDO CAPÓ, o espanhol que representa o Académico, corta a meta em Chaves

LUMIÈRE

o material fotográfico
que tudo vence
triumfa mais uma vez
com as imagens
da «Volta a Portugal»



FÁBRICA STADIUM

LARANJADA

FLAVIA

EMPRESA DE REFRIGERANTES — STADIUM, L. DA CHAVES-PORTUGAL

CORADO ARTIFICIALMENTE

A XV VOLTA A PORTUGAL

A maior organização
desportiva portuguesa,
documentada pela fotografia

COMEÇOU A VOLTA

Oclismo em estrada, uma das formas mais populares do desporto, alcançou na forma de grandes circuitos em tiradas sucessivas a sua expressão mais significativa e a que melhor concentra o entusiasmo das grandes massas desportilicas.

Portugal não foge à regra. A Volta, que pela décima quinta vez começou há uma semana é, para o espírito popular, um acontecimento de carácter nacional.

Todos se interessam por ela: apaixonadamente, curiosamente ou pseudo-indiferentemente, não há quem lhe não acompanhe de longe as peripécias, quanta vez com a saudade de o não poder fazer de mais perto.

Os corredores que durante vinte dias peregrinam através das estradas do país, levam consigo milhares de esperanças, transcendendo largamente das próprias ambições.

As camisolas que envergam, símbolos de idealismo acalentado em tantos corações, que de norte a sul vibram em acôrde, são bandeiras de fé desfraldadas ao sol da glória: da glória que a todos acalenta, mas a um só ilumina.

A Volta, por onde passa, deixa uma recordação de vida, de dinamismo, de alegria, de saudade; saudade idêntica à que nos perfuma a lembrança da passada mocidade, fugitiva e célere, impossível também de fazer parar na estrada do itinerário que o destino lhe traçou.

Imagem da vida, afinal, esta carreta dos ciclistas atrás da caprichosa fortuna, que a tantos ilude para a um apenas se entregar; imagem da vida que é sonho e ilusão, que é luta e sacrifício, que se conquista dia a dia com o suor do rosto. Onde vence quem sabe dominar o desânimo, implacável perante os percalços do competidor, senhor de vontade e recursos para impor a sua lei.

Passam os homens da Volta; com eles passa para muita gente a mais forte imagem de vida activa, inédita, do seu ano de morna existência.

SALAZAR CARREIRA



Antes da partida, os corredores concentram-se em frente da sede do nosso prezado colega «Diário do Norte»



As primeiras pedaladas da Volta de 1950. O público incita os rapazes e deseja-lhes sorte e felicidades para tão longa caminhada



- 1 — Alguns componentes da equipa do Barcelona.
- 2 — Os corredores do Louletano Desportos Clube.
- 3 — A equipa do Salgueiros.
- 4 — Os ciclistas do Futebol Clube do Porto.
- 5 — Os estradistas do Sport Lisboa e Benfica.



A caravana vai devorando quilómetros sobre quilómetros, insensível à fadiga

Os clichés da
«Volta a Portugal»
são feitos com
películas e chapas
LUMIÈRE

ARCADIA DANCING DE LUXO

VARIEDADES às 0,30 e 2,15

Grande sucesso do

BALLET MONTENEGRO

Mary Mely — Herm. Goyescas — Adoracton Reys — Charrito Moreno — Perla Levante — Julita Manjon — Mary Arilla — Esperanza Muñoz — Ana Maria

DUAS ORQUESTRAS

Nocturnos e Arcádia

Hoje: estreta da estrela de bailes espanhóis

Rosario Guerra

Restaurante ÁGUA DO MARÃO

de MIGUEL TEIXEIRA

Com Secções de MERCEARIA • VINHOS • CONFEITARIA

Telefone 191 Rua Miguel Bombarda, 114-118 VILA REAL

PASTELARIA SALÃO DE CHÁ ROSAS

ESPECIALIDADE EM DOCE REGIONAL

MERCEARIA FINA • BÔLA DE CARNE

O melhor café é o da «CASA ROSAS»

TELEFONE 106

VILA REAL

Pensão AMARAL

TELEFONE 142 • CHAVES

— Centralizada na artéria mais socegada de Chaves — Quartos e serviço de mesa com todas as condições higiénicas. Casas de banho em todos os andares

ÁGUA CANALIZADA QUENTE E FRIA

SENHORES AUTOMOBILISTAS!

No vosso próprio interesse, sempre que necessitem de qualquer beneficiação no vosso automóvel, não deixem de visitar a nova **GARAGEM BOAVISTA**, em Vila Real, situada na Praça D. Diniz e Rua de Santo António, junto ao campo de jogos do Sport

Clube. Telefone 236

É a maior e a melhor apetrechada Garagem e Estação de Serviço de Trás-os-Montes

GARAGEM LOUREIRO

DE José Pereira Júnior

Agência de Automóveis e Camions CITROEN • Acessórios para automóveis • Oficina de Reparções e Estação de Serviço • Camionetas e Automóveis de Aluguer

28, Rua Isabel de Carvalho, 40

VILA REAL

Tele | fone 135

gramas: Garagem Loureiro

NATAÇÃO

Na primeira jornada dos Regionais O Algés conquistou a maioria dos títulos

UMA vez que ficou sem efeito o «Dia Náutico» de Vila Franca de Xira, a Associação de Natação de Lisboa organizou no passado domingo, no Estádio Náutico do Sport Algés e Dafundo, a primeira jornada dos Campeonatos Regionais, englobando o programa, apenas, provas reservadas a infantis, iniciados e principiantes.

Se, verdade seja, concordamos em que a A. N. L. tenha deligenciado que — nesta época tão despovoadas, até à data de provas de piscina — a natacão não registasse um domingo em branco, não podemos, no entanto, concordar com a forma como o fez: antecipando a primeira ronda dos regionais. Não nos parece lógico que entre a primeira jornada de um campeonato e a segunda, haja um intervalo de dezoito dias. Por todas as razões — e mais uma.

Mas passemos adiante. E passemos adiante, registando antes de mais, que nas provas reservadas aos mais «miudos» — os meninos que correram 33 metros — houve forte concorrência. Podemos mesmo dizer que neste particular os nadadores de «palmo e meio» forneceram o melhor apontamento da reunião, revelando, assim, existência de boa matéria prima.

Entre os infantis, saliente-se o nome de Fernando Celso do Amaral, bom vencedor dos 33 metros-mariposa (27,8 s.) e dos 33 metros-livres (21,4 s.), e bem assim, o triunfo colectivo do Algés e Dafundo nos 3 + 33 metros-livres (Celso Amaral, Celestino Garcia e Orlando Betencourt), em 1 m. 8 s.

Fernando Trovão — nadador de bom futuro — brilhou, como é natural, nos 100 metros-bruços, iniciados, que percorreu em 1 m. 28,7 s. Nesta categoria, anote-se também a vitória de Agostinho Marques Janeiro, nos 100 metros-costas (1 m. 32,8 s.). Por intermédio de Agostinho Janeiro, Fernando Trovão e Américo Machado, o Algés triunfou nos 3 + 100 metros, três estilos, com 4 m. 32,4 s.

Os principiantes forneceram bons resultados técnicos e algumas provas bem disputadas. O estorilista Vasco da Silva Ribeiro foi nitido vencedor dos 100 metros-bruços, clássico, em 1 m. 29,2 s., conduzindo a prova de principio a fim. Vasco Dias Pereira (1 m. 31,6 s.) e Ezequiel Gamello das Neves (1 m. 33,5 s.), igualmente com bona percur-

sos. Nos 100 metros-costas, Manuel Barbeiro venceu em bom tempo: 1 m. 24,8 s.

Nos 4 + 100 metros-livres, o Algés alcançou novo triunfo. A equipa constituída por Ezequiel Gamello das Neves, Manuel Barbeiro, Vitor Almeida e Manuel Oliveira, cobriu o percurso em 5 m. 11 s.

Nas provas femininas há a registar um apontamento interessante: a vitória da gentil representante do Clube Naval de Lisboa, Maria Suzete Ribeiro, nos 100 metros-bruços, senhoras, principiantes, em 2 m. 28,4 s. Outras campeãs: Maria Celeste Barroso, Maria Clara Guedes, Maria Margarida Neves, Maria Inez Teixeira e Maria Luiza Malheiro da Silva.

No conjunto das quinze provas disputadas, o Algés venceu treze, o Estoril uma, e o Clube Naval uma.

Novo recorde de Fernando Madeira

Em excelente forma, Fernando Madeira apressou-se, na passada quinta-feira, de mais um recorde: o dos 800 metros-livres, juniores, que o excelente nadador fixou em 11 m. 21,2 s.

Accentue-se, no entanto, que Fernando Madeira, obtendo aquela marca igualou o recorde absoluto da distância, pertença do nadador alhandrense Joaquim Baptista Pereira.

ABREU TORRES

Precisa dum carro?

Compre um AUSTIN

que compra bem



AUSTIN A 40

Distribuidores gerais:

J. J. Gonçalves Sucrs.

LISBOA — PORTO

Agentes em todos os Distritos

GARAGEM MODERNA

Estação de serviço "SACOR"

Largo do Tabolado • FRAGA & DURÃO, L. DA

TELEFONE:

Chaves

A Competidora

Fundada em 1934

João Teixeira Chaves

Rua Cândido Sotto Mayor

CHAVES

ARMAZENISTAS DE

MERCEARIA, BATATAS
E PRESUNTOS

Tele { fone, 101
gramas JOÃO CHAVES

CERÂMICA FLAVIENSE, L. DA

FÁBRICA DE CERÂMICA DE CONSTRUÇÃO
E SERRAÇÃO DE MADEIRAS

Fábrica: CAMPO DA RODA
Escritório e Depósito: PRAÇA GENERAL SILVEIRA

Telefones:
Fábrica, 59
Esocr. e Dep. 46

Chaves

Moreira de Carvalho & Botelho, L. da

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

Chevrolet • Vuxhall • Opel • Bedford

Stock de peças genuínas

Telef. 9
Teleg. Util

Garagem S. Cristovão
VILA REAL

V. Ex.^{as} não sabem?

Então tomem nota:

Quem melhor paga todas as qualidades de peles em bruto, curte, tingem com brilho em todas as cores, especialidades em cobras e crocodilos é a FÁBRICA DE PELARIAS "ANGLIA"

Curte e tingem por químico e técnica com o diploma internacional de corte

Fábrica no POÇO DO BISPO telefone 39-157
de ANTÓNIO AUGUSTO TELES

Rua José Patrício A. N.

LISBOA

CASA DOS PRESUNTOS

e BAZAR DOS CAÇADORES

Maximino Vilanova

TELEFONE 43

CHAVES

PORTUGAL

Casa Geraldês, L. da

Filial CASA S. JOÃO

Papelaria e miudezas - Artigos religiosos, lotarias e artigos fotográficos

CAFÉ CONFEITARIA PASTELARIA

Rua St.º António, 1 e 13 - CHAVES Telef. C. P. N.º 2

ATLETISMO

Os Regionais de Seniores tiveram resultados bons e Aediocres

DISPUTADOS este ano em dias consecutivos, com as provas do programa olímpico e deixando para mais tarde as três estafetas suplementares, os campeonatos regionais de seniores atraíram numerosa assistência e decorreram com animação, embora alguns resultados não correspondessem ao que se poderia esperar.

A luta resumiu-se uma vez mais ao duelo Benfica-Sporting (nos 107 lugares classificáveis das deztoito provas individuais deixaram para os clubes concorrentes apenas treze: 3 primeiros, 2 segundos, 3 terceiros e 5 sextos). Na primeira jornada os benfiquistas lograram vantagem de 13 pontos, o que contribuiu para o interesse do público no domingo; mas as esperanças desfizeram-se e os leões acabaram o torneio com 8 pontos à maior, que devem bastar para lhes garantir o título na época brilhantíssima que decorre para o clube.

Os títulos foram divididos equitativamente entre ambos: Sporting 9 e Benfica 8, conquistando o Belenenses 2 e o Internacional 1.

Alguns atletas apresentaram-se em muito boa forma, com prioridade para os prováveis seleccionados para Bruxelas: Álvaro Dias, Luís Alcide e Tomás Paquete e para o belenense Joaquim Branco, que conseguiu melhorar o seu recorde dos 1500 m.

Álvaro Dias perdeu três das seis tentativas para ultrapassar a marca, uma das quais orçava por 7^m,50; precisa de corrigir essa deficiência e, se tiver uma tarde feliz, pode dar-nos nos campeonatos da Europa uma muito agradável surpresa.

Luís Alcide, regularíssimo, alcança marcas de classe internacional e Paquete, que melhorou bastante em poder será, talvez, um finalista na Bélgica.

Joaquim Branco correu com grande autoridade mas, infelizmente, a sua marca melhorada não atingiu ainda o limite internacional; acreditamos que esta

época ainda se aproxime dos 4 minutos.

Dos restantes vencedores citem-se ainda: José Lourenço, perigosíssimo finalista sempre que se mantenha colado até à recta final; Artur Dias, fenómeno de energia em corpo franzino, duplo campeão dos 400 m. planos e com barreiras; Filipe Luís, que alcançou o seu melhor tempo nas duas léguas e Manuel da Silva, que conquistou três títulos.

Ocorre perguntar, a oito dias de vista, o que nos prometem estes campeonatos para o encontro com a Espanha? Poucas esperanças.

Teremos superioridade nos 100 e 200 m., nos 110 m. barreiras, no salto em comprimento e triplo-salto; equilíbrio nos 400 m., no peso e martelo, talvez também no disco e nos 5000 m., mas inferioridade manifesta nas restantes provas.

O problema grave que os seleccionadores têm a resolver é a escolha dos homens para as três provas de fundo, visto os dirigentes terem cometido a levianidade de aceitar a inclusão no programa da corrida de 3000 m. com obstáculos; Araújo nos 3000 m., Lourenço nos 5000 m., Filipe e Claudino nos 10000 m. são indiscutíveis, mas Filipe é também, sem dúvida, o melhor segundo homem nas outras duas provas, das quais só em uma poderá participar. Qual? E quem o substituirá na outra?

Em conclusão destas notas damos a lista dos campeões, ordenados pelo valor da pontuação finlandesa:

Tomás Paquete, 100 m. em 10,6 s. (966 p.); Luís Alcide, 110 m. barreiras em 15,4 s. e Álvaro Dias, 7^m,225 em comprimento (864 p.); Paquete, 200 m. em 22,2s. (856 p.); Luís Alcide, 14^m,445 no triplo-salto (848 p.); Joaquim Branco, 1500 m. em 4 m. 7 s. (841 p.); 4 x 100 m., Benfica em 44,3 s. (823 p.); J. Lourenço, 5000 m. em 15 m. 47 s. (804 p.); Filipe Luís, 10000 m. em 33 m. 13,6 s. e Artur Dias, 400 m. em 51,7 s. (780 p.); Artur Dias, 400 m. barreiras em 58,2 s. (770 p.); Alves da Silva, 800 m. em 2 m. 1,8 s. (750 p.); Seródio Gomes, 1^m,75 em altura (727 p.); 4 x 400 m., Benfica, em 3 m. 31,8 s. (720 p.); Manuel da Silva, peso a 12^m,985 (714 p.); martelo a 40^m,29 (666 p.) e disco a 39^m,22 (688 p.); Muralha, dardo a 51^m,66 (618 p.) e Carlos Costa, 7^m,30 com a vara (613 p.).

SALAZAR CARREIRA

RAUL LEITE

Estabelecimento de Pazendas

Casa fundada em 1886
por Benjamin Eugénio Leite

TELEFONE 18
— CHAVES —

JOSÉ AUGUSTO TABOADA

ANTIGA CASA SERAFIM TABOADA, FILHOS

Fundada em 1898

MERCEARIA FINA E CONFETARIA

Ferragens e Cutelarias, Metais, Tintas e Vidros, Tubos de grés e gal. : : : : : brica Oliva : : : : :
: : : : : vazados e Material eléctrico : : : : :
AGENTE DE: Produtos "Robbinae e Fogões e Caloríferos da fábrica : : : : :
: : : : : brica Oliva : : : : :
Sub-agente da Companhia Produtora de Malte e Cerveja "Portugália"

VILA REAL

TELEFONES 15
171

O PRIMEIRO CICLISTA
QUE ENVERGOU
A CAMISOLA AMARELA

OS CAMPEÕES DA ESTRADA PERCORREM O LINDO MARRAVILHOSO PORTUGAL

ANACLETO DA PONTE

O HOMEM DESPORTIVO DA "VOLTA"



José Sorra, é de facto, um óptimo corredor. A sua boa compleição atlética e «classe», colocam-no no primeiro plano dos valores da Volta



Anacleto da Ponte, talvez o homem mais discutido do ciclismo é o impulso e a mola de toda a organização da «Volta a Portugal».

O júri certamente mostra-se compenetrado dos seus deveres e todos trabalham lealmente no mesmo sentido. O Anacleto porém domina tudo. Sente-se o seu dedo em tudo quanto se relaciona com a grande corrida desde o aspecto de propaganda à elaboração do regulamento, desde o que se passa na estrada como protecção e fiscalização dos participantes até ao excelente concurso dispensado à Imprensa e às resoluções do Júri. O homem discutido incarna as muitas qualidades que a «XV Volta a Portugal» tem manifestado assim como os escassos defeitos da organização.

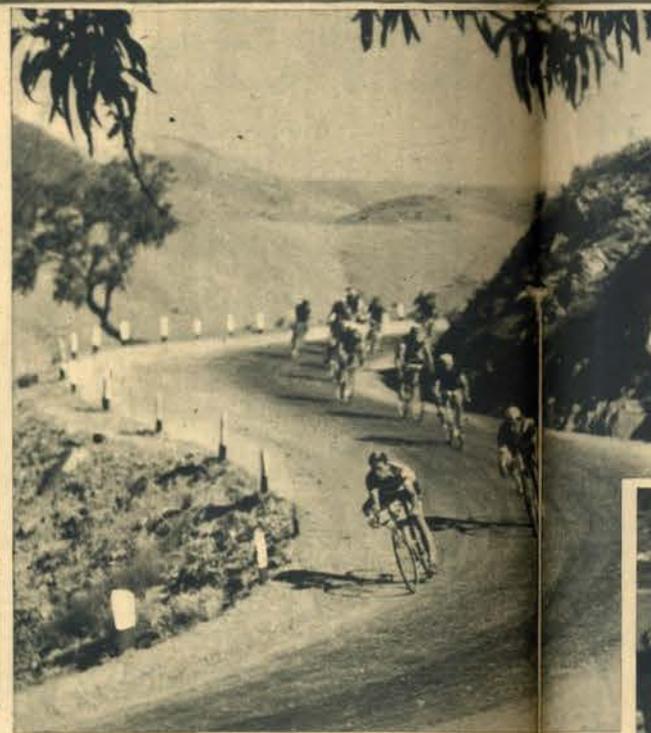
Temos ouvido «cobras e lagartos» do Anacleto e, no entanto, insensível, como que distante do que se passa, ele trabalha, continua a trabalhar sempre numa afirmação de capacidade em que fundamentalmente assenta o seu triunfo que é o da «Volta».



Mário Fázio, após prova brilhante corta a meta, em grande vencedor, na cidade da Guarda

A poucos minutos da primeira pedalada

Os grandes campeões, não se deixam apressar pelo nervosismo. A poucos minutos da hora marcada para a partida da grande prova, José Martins, que já venceu, com brilho, por duas vezes, a competição magna da velocipédia nacional, toma conhecimento, através da Imprensa, do interesse que a «XV Volta a Portugal» suscitou em todo o país. São assim os verdadeiros ídolos da estrada e da pista: calmos, perseverantes, sábios.



Na etapa Chaves-Bragança o pelotão esfrangalhou-se. Nesta imagem, um sportinguista comanda as operações



Os corredores, em pelotão compacto, esfrangalham-se sem pressas...



O público apinha-se nas estradas para vitoriar os seus ídolos



Dois grandes jornalistas: Raúl de Oliveira e o Dr. Tavares da Silva, nosso enviado especial, palestram amistosamente



Sempre a estrada, serpente imensa que os campeões vencem...



Afrontando com destemor a poeira e o calor, os golpes do pedal, são saudados vibrantemente pelos seus admiradores. Repare-se na expressão do «miúdo» que aplaude... em força.

Raúl de Oliveira

Que este ano veio à «Volta» como jornalista, emite o seu parecer sobre a prova

Raúl de Oliveira, director do nosso prezado colega «Mundo Desportivo», dispensa apresentação. Porque, quando se fala da «Volta a Portugal» se recorda o seu nome, não podíamos deixar de ouvir a sua autorizada opinião, uma vez que acompanha a caravana em serviço do seu jornal. Director de corrida de todas as «Voltas» com excepção da de 1927, e das organizadas pelo Benfica e pela A. C. S. o seu depoimento tem sabor especial.

— Não tive pena de deixar o cargo de director de corrida, — começou — embora o meu entusiasmo por esta corrida não tenha arrefecido. Pena tenho e muita de que o «Diário de Notícias» tivesse quebrado o ritmo imprimido, deixando que outros levassem por diante empreendimento de tanta monta. Com fundamento nas organizações daquele jornal, gostaria que os actuais promotores, tivessem sido mais felizes, o que não se verifica. Explico porquê. Nesta prova há dois aspectos distintos a con-

siderar-mos que se ligam intimamente. O primeiro compreende a organização geral dos serviços da caravana composta por quase duzentas pessoas e que abrange instalações, comida, preceitos de higiene, etc.. A outra, a parte propriamente desportiva, na sua verdadeira e bela aceção.

Continuando: — Nesta «Volta» tal não se dá, porquanto, estabelecido o quantitativo que cabe a cada clube, estes ficam praticamente autónomos quanto ao ponto citado em primeiro lugar, o que não está certo. É a organização que compete cuidar das instalações, alimentação e mais pormenores ligados a estes dois pontos basilares, para que não se adultere o significado puro da essência desportiva. — Quanto à regulamentação, que me dizes? — Apesar de ter muitos parágrafos e artigos, o que se presta a confusões, de uma maneira ge-

(Continua na pág. 11)

O MAGNÍFICO TRIUNFO

DOS VELEJADORES PORTUGUESES nas Regatas da Corunha

(Continuação da pág. 12)

velejadores espanhóis cativaram-nos desde o primeiro momento com as suas gentilezas constantes.

— Que opinião tem das nossas vitórias?

— Mais uma vez demonstramos que nos desporto da vela somos alguém. As vitórias de agora na Corunha não traduzem desnível entre os velejadores espanhóis, mas sim o treino dos portugueses e os cuidados e conhecimentos de que demos mostras. Foi de facto uma lição, desde a maneira de tratar os barcos até à forma de lidar com o leme, tudo perfeito. Eles próprios o reconheceram, declarando com desportivismo a nossa superioridade, traduzida nesta afirmação curiosa, ao tratarem-nos por *Stradivarius da vela*.

Nós acusamos o treino constante, o contacto permanente com o mar. Eles demonstraram-nos as consequências da falta desse treino e de regatas de competição. Além disso falta-lhes juventude e pareceram-me pouco interessados pelo mar.

No entanto as tripulações que correram connosco foram as melhores. Os «snipes» eram tripulações dos «staristas» da Escola Naval de Marin.

— Os velejadores espanhóis tinham piores embarcações?

— Nada disso influi na vitória dos portugueses. Da melhor vontade nós oferecemos-lhe os nossos barcos. Aceitaram em princípio mas depois não correram. Mas disputou-se uma regata em que tomaram parte quatro barcos espanhóis. Em dois deles a tripulação foi nossa. Pois o vencedor foi uma tripulação portuguesa, a do Porto, que chegou com um avanço de 10 minutos sobre o terceiro que era o primeiro espanhol.

Soares de Oliveira vai dando estas informações visivelmente satisfeito.

— Os percursos não nos satisfizeram, em qualquer das três regatas. Eram, porém, vantajosos para eles, percursos feitos sem

bolina. Estão de facto pouco acostumados ao mar. O que para eles é um dia de vendaval para nós é menos de médio.

— Como encararam os espanhóis as nossas vitórias?

— Na primeira regata sentiram a supremacia dos velejadores portugueses e mostraram-se um tanto aborrecidos. Mas tudo passou num ápice. Na segunda regata o nosso valor apareceu nitidamente mas os nossos adversários, num belo exemplo de desportivismo, não só aceitaram bem essa vitória como passaram a felicitar-nos.

Enfim foi uma boa jornada para o desporto nacional onde a vela escreveu mais uma excelente folha de serviço.

— Os nossos melhores?

— Todos com comportamento

magnífico, embora seja justo destacar que o dr. Santos Silva foi o nosso melhor velejador. O meu filho Rolando foi o mais regular apesar de duramente castigado com a perseguição constante que lhe moveram os adversários. A tripulação de mais sorte foi a formada por Sacadura e Maquis. Desconhecendo-lhe o valor os espanhóis ligaram-lhe menos e eles souberam desenvenhar-se com a devida oportunidade. Jorge Pinheiro, Joaquim Teixeira e Jacome Ribeiro acompanharam sempre muito bem a equipa ajudando a consolidar a nossa vitória. Vilar Soares e Clotilde Soares, do Porto, tiveram fases de regata de bom merecimento, assim como os irmãos Reboredo e Castro, do Sport Clube do Porto, Marrocho, do Clube de Vela Atlântico, que foi o recente vencedor das regatas para a classe «Andorinhas» acusou muito a mudança de classe. Todos, porém, ajudaram a conquistar com brilhantismo as 15 taças, 14 das quais vieram para Lisboa e uma para o Porto.

— Os velejadores espanhóis certamente que não de preparar-se para em futuras regatas triunfem dos portugueses, atalhámos.

— Talvez e oxalá que assim seja. Por enquanto a nossa posição é esta: Pelo Sul, desde Cartagena, Malaga e Cadiz os «snipistas» portugueses bateram estrondosamente esta regata do Mediterrâneo. Na Corunha bateamos todo o Norte e Nordeste da Espanha. Falta unicamente vencer a Catalunha e Palma de Maiorca, classificados ultimamente campeões de Espanha, o que esperamos suceda nas próximas regatas da Semana da Vela, em Cascais.

Uma bela jornada do desporto da vela esta nossa ida à Corunha, de onde regressamos encantados com as recepções amigas dos espanhóis, com a sua fidalguia e recordando, dentre todos, D. Cecílio Alonso, secretário da Federação de Vela de Espanha que foi inexcusável de amabilidade.

Palavras de reconhecimento não podemos deixar de ter também para com o nosso cônsul na Corunha, o dr. Melo Barreto, uma amizade permanente a rodear-nos. Mas tudo isto, mais uma vez, se conseguiu pela dedicação e entusiasmo do sr. comandante Tenreiro para com o desporto da vela. A ele se deve esta nossa ida à Corunha, amparando como sempre o prestígio e o desenvolvimento do nosso desporto da vela.

Estas impressões de Soares de Oliveira traduzem bem claramente a magnífica jornada que os velejadores portugueses efectuaram em Espanha, confirmando mais uma vez, eloquentemente, a nossa categoria e o nosso saber neste desporto.

FERNANDO SA



EFFECTUE OS SEUS SEGUROS NA

ATLAS

COMPANHIA DE SEGUROS

S. A. R. L.

FUNDADA EM 1918

Seguros de Vida ★ Incêndio ★ Automóveis

Acidentes Pessoais ★ Agrícolas ★ Marítimos

Transportes Terrestres ★ Aéreos ★ Postais

Cristais ★ Roubo, etc.



Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1949 Esc. 19.854.799,17



Agências em todo o País

Sede

Delegação

Rua Augusta, 27

Rua da Belesga, 57

LISBOA

Rua do Almada, 10

PORTO

Carlos Henrique Brochado

Rua D. Margarida Chaves, 17-19

VILA REAL

CASA BROCHADO

Mercearia e Casa de Pasto

Batatas das principais regiões, de Trás-os-Montes

ESCOLA DE MOTORISTAS

DE

Serafim T. da Mota Mateus

INSTRUTOR

CHAVES

PENSÃO REINA

DE Francisco Alves Reina

Telef. 177

CHAVES

Esta casa possui quartos para tomar banhos das Caldas, com todos os requisitos modernos ● Esmerado tratamento. ● Dormidas. Água canalizada nos quartos. ● A única Pensão que continua a funcionar depois de realizadas as obras projectadas nas Caldas.

Dando a preferência a esta Pensão, revela bom gosto

LUIZ TABOADA

AGÊNCIA OFICIAL

Lincoln Ford Fordson

AVENIDA CARVALHO ARAUJO, 53 — Telefone 7

VILA REAL

Automóveis, Camions, peças e acessórios — Oficina «FORD»

Rua Visconde de Carnideira — Telefone 200 (próximo à estação do Caminho de Ferro)

Automóveis Lincoln — Tractores Fordson

RAUL DE OLIVEIRA

(Continuação da pág. 9)

ral agrada-me. Sou dos que optam pela simplicidade, para obstar a que o sentido desportivo seja falsado. Assim, esclareço que o director da prova deveria ter poderes mais latos, para poder agir com mais elasticidade. Quanto ao apoio, também não concordo com a forma como está regulamentado, porque devia ser extensivo a todos e com a mesma equidade. Por exemplo: Um corredor, tem uma avaria. Passa por ele um carro e segue adiante sem o auxiliar porque o regulamento lhe veda essa ajuda. Isto, embora regulamentar, não é desportivo, — quanto a mim.

— Acerca dos participantes, tens já opinião formada?

— Eu te digo. Dos portugueses que andam na «Volta», entendo que uns são velhos demais e outros demasiadamente novos. Discordo, em absoluto, da inclusão de estrangeiros nas equipas de clubes, assim como entendo que é pernicioso trazer equipas estrangeiras de grande categoria, porque não se atingiu, ainda, o estado de maturação necessário. O critério ora seguido em vez de

estimular, faz perder o interesse. A luta só tem verdadeira beleza quando os adversários são de valor nivelado! Para que tal seja possível, o ideal será fazer empacificar com os nossos, estrangeiros de valor médio. O possível vencedor? É por enquanto uma incógnita. Faltam percorrer mais de 2 mil quilómetros...

— Como organizarias a «Volta» se te confiassem esse encargo?

Raul de Oliveira não se deixou surpreender. Respondeu sem demora:

— Haveria como que duas «Voltas» ao mesmo tempo, disputadas por independentes e amadores-seniores, com classificações distintas. Esta a ideia; o pormenor, por agora não interessa e levaria tempo a explicar. Poria em prática a tentativa de 1939, isto é, o acampamento, que reputo de ideal para provas desta natureza, ou então experimentaria o «comboio-automóvel», onde tudo estaria em ordem e em condições de satisfazer as mais heterogêneas necessidades de todos os participantes da «Volta».

TAVARES DA SILVA

DIAS SANTOS

(Continuação da pág. 13)

classificou-se em 16.º lugar no apuramento para a «Volta a França»... que foi seleccionado para o «Prémio das Nações», a disputar em Paris, em Setembro próximo, prova contra-relógio de 140 quilómetros, que o «campeão» Fausto Coppi sempre tem ganho, com excepção do ano passado...

Atalhámos o nosso interlocutor, disparando-lhe esta pergunta:

— Tem pena que Fernando Moreira não esteja na «Volta»?

— A equipa faz falta, — disse-nos, porque é um bom elemento que os adversários temem.

— Que valores nos pode apontar?

— A equipa do meu clube está unida e deseja de provar a sua capacidade. Sem desdouro para os restantes saliento Fernando Moreira de Sá, um dos bons valores portugueses e especialista contra-relógio. Tal como eu, não tem grande ponta final, mas é um excelente rolador. Outros adversários de respeito: José Martins e João Rebelo, este longe da sua melhor forma, Langarica, Serra, Massip e Bernardo Capó, este último é preciso cuidado com ele, Manolo e Emilio Rodriguez... todos eles habituados a provas desta categoria e sempre temíveis competidores.

— Não se referiu aos dois estrangeiros do Sporting, por esquecimento, ou por não os ter na conta de «perigosos»?

— Bermudez e Fázio são bons corredores de facto, mas não para a «Volta a Portugal». O seu forte reside nas provas de pista e nos circuitos.

— Está contente por ser o «camisola amarela»? — inquirimos depois.

— Evidentemente. Dizer o contrário seria falsear a verdade. Sempre pensei que ganharia o contra-relógio e não me enganarei. Foi pena ser tão cedo... lá mais para diante, quando o desgaste físico dos outros se tivesse verificado é que teria sido óptimo. Ganhei o primeiro lugar da classificação geral e pode ficar certo de que o saberei defender com brio. Estou pronto para a luta que se vai travar, respondendo a todos os ataques ou acompanhando aqueles que «fugirem».

— Repetirá a proeza do ano passado?

— É ainda cedo para responder. Vontade não me falta e confesso-lhe que se fosse o vencedor absoluto teria grande, enorme, incaleculável satisfação.

Depois António Dias Santos, a grande esperança dos nortenhos, o chefe prestigioso da equipa do F. C. Porto.

Já depois das suas declarações, o grande corredor provou exuberantemente a sua magnífica forma e extraordinários recursos, na tirada Chaves-Bragança, quando se decidiu a perseguir Barros e Cristina, os dois valentes algarvios do Louletano que haviam fugido. Com cerca de cinco minutos de atraso, lançou-se numa corrida dóida, formidável, tendo chegado à meta de Bragança, apenas com a diferença de 15 segundos!

Grande corrida! Maravilhoso atleta! Conseguir reduzir a diferença de 5 para menos de 2 minutos, em 20 quilómetros, como se verificou em certo troço do percurso, não é façanha acessível a qualquer, porque só está ao alcance dos «grandes campeões».

Bravo, Dias Santos!

TAVARES DA SILVA

Dário Tamegão

(Continua na pág. 4)

Carvalho, delegado da Direcção Geral dos Desportos, que lhe afirmou ser vontade do sr. coronel Sacramento Monteiro que a maior prova do ciclismo português decorresse com aquela dignidade que deve presidir sempre às competições de desporto e que a sua presença no Júri lhe dava essa garantia. Trocou pessoalmente impressões com o sr. director geral, tendo, então, anuído. Apresentará a seu tempo, um circunstanciado relatório.

Eis o que nos disse sobre a prova:

— Estou bastante satisfeito. Tinha uma opinião muito diferente da «Volta». Hoje sou levado a confessar, com muito prazer, que esta prova é magnífica, revelando cuidado estudo de organização. Tudo terá caminhado sem atritos. Ao invés do que supunha, os corredores apresentam-se fisicamente bem constituídos. Sob este aspecto é notório o progresso verificado. Entristecia-me ver corredores na estrada, em outras provas, demonstrando uma confrangedora falta de poder muscular.

«Até agora, guardo como momentos inesquecíveis a «fuga» dos dois homens do Louletano, Barros e Cristina, a impressionante perseguição de Dias Santos e, ainda a magnífica prova de António Maria, nesta etapa para a Guarda. Entre o excelente lote de corredores que estão em prova, destaco Fernando Moreira de Sá e um rapaz do Benfica, muito novo, mas cujo nome me não ocorre.»

A concluir:

— Os ciclistas sob o aspecto de composição merecem parabéns. Têm-se portado com apuro. Isso só os dignifica. Uma referência especial para a equipa do Sporting, por devida e justa.

TAVARES DA SILVA

JOAQUIM APOLO

(Continuação da pág. 13)

Apolo calou-se. Respeitamos o seu mutismo.

— Que nos diz da Volta, dos adversários e de si próprio?

— Que hei-de dizer. A «precissão» safu há dias e falta andar tanto... Sabe bem como estas coisas são... tudo pode acontecer... e quando os «azares» começam... lá se vão por terra os castelos de sonhos e projectos. A classificação actual não quer dizer nada, especialmente nos primeiros lugares. As subidas e descidas podem surgir, sem que cause espanto. Todos estão ainda cheios de forças e energias. Há muita gente capaz de ganhar a «Volta». Por mim, aspiro a uma boa classificação e acredito que a equipa conseguirá outro tanto.

— E vocês que nos dizem? — perguntámos aos restantes algarvios.

— Confirmamos as declarações do Joaquim. Estamos prontos a lutar por uma boa classificação e queremos que o nosso clube saia prestigiado também. Todos unidos, como um só homem, prova-

A expansão do Atletismo

O muito que se tem trabalhado nestes últimos anos para o progresso do atletismo português, merece que se pense com particular cuidado no problema paralelo e associado da expansão da modalidade.

A melhoria verificada nas épocas mais recentes e tão brilhantemente consagrada nos campeonatos nacionais de juniores, resulta em exclusivo da acção preparadora em meia dúzia — se tanto — de clubes nas duas principais cidades do país.

Colimbra incluiu este ano um esforço interessante e que pode ser eficaz, mas ao qual faltou profundidade na sequência; Braga mantém de longa data uma actividade reduzida e que, em vez de acelerar, adormece. E nada mais.

É contra este «nada mais» que devem lançar-se em campanha os interessados pelo atletismo, de duas maneiras: promovendo a criação de novos núcleos regionais, aumentando a população praticante naqueles já existentes.

A Federação, valendo-se do apoio dos delegados da Direcção Geral dos Desportos, deve deliciar-se para que sejam fundadas novas Associações distritais — em Faro, Braga, Santarém, Aveiro, por exemplo e para começar pelas mais propícias — promovendo o estímulo para a prática do atletismo por meio de concursos locais e — com auxilio superior que certamente não lhe será negado — a visita de técnicos que tragam os primeiros ensinamentos indispensáveis.

Por outro lado importa chamar às filias do atletismo maior número de clubes de Lisboa e do Porto; não é lógico que agremiações da importância e com as possibilidades de recrutamento do Atlético e do Oriental — para citar apenas estes — não consigam marcar nas pistas uma posição que seja mais do que simples presença.

Supomos preferível esta orientação a encaminhar os moços para a falsa migração do futebol.

remos que somos do Louletano. Findara a reportagem. Cá fora, vários populares comentavam a «Volta», a «coqueluche» do momento.

N. R. — Razão tinha Beziga Peres ao confiar no valor de Cristina e dos restantes. Atenção-se no seu brilhante comportamento na etapa Chaves-Bragança.

TAVARES DA SILVA



Alfredo Soares de Oliveira,
chefe da equipa

O MAGNIFICO TRIUNFO dos velejadores portugueses nas regatas da Corunha



Um aspecto da sede do Real Club Náutico da
Corunha no decorrer de uma das regatas



Dois formosos aspectos das regatas entre portugueses e espanhóis

DE novo e com merecimento absoluto o desporto da vela conquistou brilhante triunfo no estrangeiro.

A Corunha deslocou-se a nossa frota de «snipes» para disputar as regatas organizadas pelo Real Clube Náutico da Corunha.

Os velejadores portugueses conquistaram nas três regatas — tantas foram as corridas — magníficos triunfos, classificando-se nos cinco primeiros lugares em todas elas.

Foi um comportamento notável, mais um êxito da vela nacional, pelas vitórias conseguidas, mas muito especialmente, pela demonstração de saber e de excelentes conhecimentos técnicos de que deram mostras.

As impressões de Alfredo Soares de Oliveira, o chefe da equipa portuguesa.

Alfredo Soares de Oliveira, um desportista entusiasta dos despor-

tos náuticos, velejador e remador de mérito, foi o chefe da equipa portuguesa que se deslocou à Corunha. Por isso, especialmente, as suas impressões têm interesse, independente da autoridade de Soares de Oliveira em nos falar da vela e dos nossos velejadores.

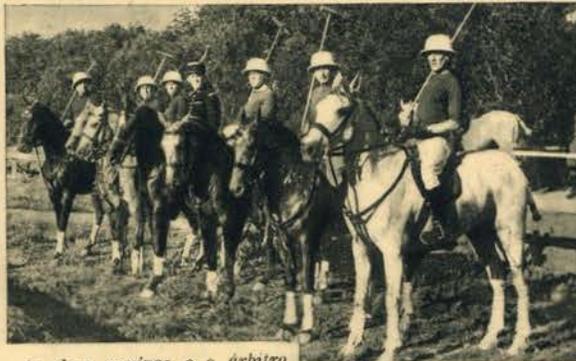
— A recepção foi magnífica, fidalga — diz-nos. A par de uma organização técnica perfeita os

(Continua na pág. 10)



Uma fase cheia de movimento e de vigor

Jogou-se o "Indoor Polo" EM MAFRA



As duas equipas e o árbitro alinhadas antes de começar o encontro

QUANDO no ano passado assistimos em Mafra a um desafio de «Indoor Polo» e verificámos o entusiasmo do público por esta curiosíssima modalidade do desporto equestre, lembramo-nos de alvitar a realização de jogos em Lisboa, para que os adeptos que aqui residem tivessem oportunidade de assistir a uma das mais emocionantes competições hípiacas.

O andar rápido do tempo e a necessidade de dedicarmos a nossa atenção a outros assuntos, fez com que a oportunidade se perdesse, bem contra nossa vontade.

Há dias, durante a festa final do Curso de Mestres de Equitação, jogou-se de novo o «Indoor Polo» em público e este, mais uma vez, vibrou de emoção e aplaudiu com visível entusiasmo as diferentes fases do encontro que colocou, frente a frente, duas equipas do Depósito de Remonta.

O jogo galvanizou os assistentes que, logo que as duas turmas surgiram na pista, escolheram a sua preferida — talvez consequência das cores das camisolinas... — para as incitar e aplaudir. Nos minutos que o encontro durou, o público viveu o jogo, apreendeu a destreza dos jogadores e a fogaçidade dos cavalos, num crescente de entusiasmo e de interesse que só terminou quando o capitão Jean de Saint André apitou para dar por findo o desafio.

Desta vez não queremos deixar fugir a oportunidade de alvitar não só o desenvolvimento do interessantíssimo jogo, como a realização de alguns encontros em Lisboa, o que não se nos afigura coisa difícel e muito menos impossível. A divulgação das leis do jogo nas nossas unidades de cavalaria, tornaria possível — com um pouco de boa vontade — a criação de equipas regimentais, primeira fase para um futuro campeonato. Como se sabe o cavalo nacional é o que oferece melhores possibilidades para a prática do «Indoor Polo» e esta circunstância parece-nos que constituirá mais uma facilidade.

É certo que o jogo força a treino intenso mas quando há boa vontade tudo se consegue. Lembremo-nos que em Mafra isso foi possível e Mafra não será uma excepção.

Se no Concurso Hípico deste ano foi apresentada ao público de Lisboa a encantadora «reprise» que até então só no D. R. se viu, não será fácil para o próximo ano introduzir no programa um desafio de «Indoor Polo»?

O alvitre aqui fica para servir de pano de fundo a umas fotografias feitas em Mafra durante o último encontro ali realizado.

ANTAS TEIXEIRA



A equipa vencida, composta pelo capitão Rhodes Sérgio e alferes Neto Almeida e Xavier de Brito



A equipa vencedora, constituída pelo capitão Henrique Calado, tenente Jorge Matias e alferes Mário Delgado



IMÁGENS DA VOLTA



Em pleno esforço: Os gigantes da estrada pedalam com vigor... a caminho da meta... que não está longe. Portugal é, de facto, muito lindo!



José Serra, o primeiro «camisola amarela» desta Volta, cuida da sua condição física, não dispensando a maravilhosa Ovomaltine

DIAS SANTOS

o magnífico «camisola amarela», responderá a todos os ataques dos adversários

Um nome consagrado e um atleta de fibra. Vencedor da «Volta a Portugal» em 1949, em 81 h. 09 m. 27 s., após prova particularmente brilhante. Simpático, afável e amigo do seu amigo. É um dos ciclistas que goza de maior popularidade de Norte a Sul do país. Correcto e apurado, António Dias Santos é, indubitavelmente, um dos grandes ornamentos do ciclismo português.

É natural de Sânzeres e corre há 7 anos; tantos como tem de casado. Exerce a profissão de ourives-joalheiro, mas há três anos que se dedica quase exclusivamente à bicicleta. Quando tiver dinheiro, estabelecer-se-á.

Principiou a correr no Sporting Club de Portugal, mas depois foi de longada para o Porto e aí se tem conservado, porque se sente bem.

Apaixonado pela velocipédia, declarou-nos que se tiver filhos, os orientará, caso eles queiram seguir o exemplo do pai... que é esta a quinta vez que entra na Volta... que é a prova de que mais gosta pela atracção que desperta, pela popularidade que desfruta, pelas dificuldades de que se reveste e, ainda, porque lhe permite correr todos os dias... que reconhece ser bom rolador mas fraco «sprinter»... que em Marrocos poderia ter triunfado se na segunda etapa não tivesse sido forçado a esperar muito tempo pelo carro de apolo para lhe dar uma roda... que numa etapa contra-relógio de 80 quilómetros ficou a 6 s. do vencedor, o «grande» Bizi... que no «cratório» Liberé, em luta com corredores célebres em todo o Mundo

(Continua na pág. 11)

Mantem-se a conhecida «fila indiana». Todos estão em condições de atacar com êxito esta íngreme subida. Enquanto rolam, sempre que possível, trocam impressões... sobre assuntos que nada têm a ver com a Volta nem com a classificação de cada um.



JOAQUIM APOLO

confia numa boa classificação e BEXIGA PERES, dirigente algarvio, afirma que os rapazes do Louletano têm valor

Finda a etapa Vila Real-Chaves, procurámos na pensão onde se encontra instalada, a aguerrida equipa do Louletano Desportos Clube. Os rapazes estão bem dispostos e a alegria, confiança e optimismo reina no ambiente. Todos respiram a largos haustos junto das janelas abertas. A equipa algarvia foi particularmente festejada pelo público que soube compreender o valor da sua actuação global.

Bexigas Peres, conhecido dirigente a quem o Louletano muito deve e que de há muito vem à Volta com a equipa, logo que nos viu percebeu o motivo da visita e pôs-se à nossa disposição.

— Outra vez na grande caminhada?

— Cá estou firme no meu posto. Tenho paixão pela Volta e pelo seu extraordinário movimento, que quebra a monotonia habitual e fé nestes rapazes, que são valentes, briosos e atletas de antes quebrar que torcer. A equipa está bem classificada e Joaquim Apolo nos primeiros lugares. É bom sintoma. Mas espero ainda melhor...

— E dos restantes?
— Em todos confio, sem dúvida. Mas, trago na equipa um rapaz, que ainda pode dar que falar. Sob o dia para dia e se tudo correr pelo melhor... veremos. Trata-se do... Alexandre Cristina.

— São todos algarvios? — interrompem.

— Sim senhor. Todos naturais do Algarve e feitos no Louletano, que tem orgulho em fazer escola, como provou já exuberantemente.

— Porque não aproveitaram o Palmeira?

— Já esperava essa «rasteira», meu amigo. Não ingressou no Louletano porque preferia o Benfca, segundo corre por lá... No entanto, nós continuamos bem servidos. O Cerro, os Apolos, o Cristina, o Barros, o Amaro e o Maximino Martins constituem um forte conjunto.

Agradecemos a Bexiga Peres e dirigimo-nos para o canto onde se encontrava o chefe da equipa. Apolo, o Joaquim, atendeu-nos solícito e interessado. Respira saúde este excelente atleta, modesto mas simpático no trato.



Depois da entrevista, Apolo Bexiga Peres deixaram-se fotografar, junto do carro de apolo

Aparentemente está em óptima condição física.

Troca de impressões breves, sem preocupações. Ouçamo-lo:

— Gosto muito de ciclismo e preparo-me com todo o cuidado e entusiasmo para não fazer má figura nas provas que disputo. Já estou com 30 anos... Sabe que tive pena de não ser seleccionado para ir ao Brasil? Sem melindre para o Lourenço, quem deveria ter ido era eu ou o Luciano de Sá, o campeão nacional.

(Continua na pág. 11)

NOTA DA SEMANA

A notícia do abandono de Gino Bártali e dos restantes corredores italianos que participavam na Volta à França constituiu o facto mais saliente da última semana e apresenta-se ao nosso juízo como um sintoma claro das desvantagens do desporto.

Parte do público dos Pirinéus tomou atitudes de verdadeira animosidade contra o veterano ciclista, injuriou-o ostensivamente — chamando-lhe «macarrão imundo» — outros epítetos grosseiros — ameaçou-o, tentou agredi-lo e, por último, dificultou a sua liberdade de movimentos, na intenção de favorecer os concorrentes nacionais.

Custa a acreditar que assim foi. Tratando-se do povo francês cujo grau de civilização e proverbiais boas maneiras ganharam fôlego ao reconhecimento universal, mas nenhuma sombra de dúvida pode subsistir quanto à veracidade dos factos.

Segundo se afirma, a tática dos concorrentes transalpinos, ainda que legítima, teve o condão de irritar a opinião pública, levando-a ao cometimento de desvairios. É assim que a Imprensa gaulesa procura explicar as insólitas que o fogo das paixões e a intolerância exacerbaram, mas há que reconhecer o fraco significado do argumento.

Quando os acontecimentos seguem o rumo declarado que não consente meias-tintas, nem sofismas, surge, naturalmente, a seguinte pergunta:

— De que serve o desporto? Quais as vantagens morais da sua expansão?

Afinal, decorridos tantos anos de propaganda, pela imagem e pela palavra, consumidos esforços magníficos nesta cruzada de harmonia e aproximação — de que cabe a franceses uma admirável quota — o facciosismo como um virus impossível de debelar, surge à primeira chamada. Transtorna, em pouco tempo, o edifício tão laboriosamente construído e deixa os mais fervorosos paladinos da causa desportiva diante de uma terrível interrogação.

O gesto de Bártali e dos companheiros, abandonando a disputa da prova, pode não obedecer, exclusivamente, ao princípio louvável de impedir represálias, que, por certo, se verificariam na tirada de Toulon a San Remo e entre esta localidade e Nice. A supremacia do velho escalador é bastante discutível, embora os seus formidáveis recursos estratégicos continuem a ser magníficos, e até ao fecho da 20.ª etapa tinha de lançar mão de todos os trunfos para vencer a concorrência dos jovens competidores.

A sua resolução tem outro significado. Coloca-o fora da prova, de que ele e os compatriotas eram os maiores animadores, aplicando um golpe imparável no êxito previsto.

Sem Bártali, Magni, Pedroni, Posotti, Bresci e Leoni, o principal interesse da competição decaiu. Simultaneamente, perdeu-se a oportunidade do povo francês resgatar, até Paris, com a elegância tradicional da sua gente, as culpas de algumas dúzias de discólos.

Autêntico lance de teatro, que deixou consternados os directores da Volta e levou o importante diário parisiense «L'Equipe» a pedir, em letras bem gradas: «Não enzovalhem o desporto.»

O regresso do Monge Voador deve ser compreendido como uma censura, mais do que uma manifestação de prudência, a todas as multidões que vêm nos despiques desportivos outra coisa além do divertimento. A falsa compreensão das massas, tem de ser combatida com grande vigor — pelo exemplo, pela palavra, pelas sanções — de contrário, o desporto perde o seu carácter educativo e transforma-se em instrumento de divergência, que seria o maior dos inconvenientes.



○ Canal da Mancha, esse trecho do Mar do Norte que separa a Grã-Bretanha do continente europeu, está de novo em foco.

Nada menos que 29 nadadores e nadadoras, cujas idades vão dos vinte ao sessenta, e cujas nacionalidades compreendem 14 países, acorreram ao convite do importante diário «Daily Mail», na esperança de ganhar o primeiro lugar da Travessia desse obstáculo marítimo tão cobizado.

O vencedor eventual receberá, como prémio dos seus esforços, a bonita soma de 1 milhão de francos, sem levar em conta outros benefícios largos, que a publicidade desenvolvida em redor do acto por certo lhe há-de render.

A Alemanha, Inglaterra, Argentina, Bélgica, Dinamarca, Egipto, Escócia, Grécia, Estados- Unidos, Suécia, Guatemala, França, Holanda e Israel, enviarão representantes. Nunca se viu tão grande abundância de criaturas dispostas a enfrentar os duros trabalhos da viagem, nem a concorrência de tantos adversários.

Até ultimamente, a Mancha era, por si mesmo um terrível antagonista, suficiente para derrubar ilusões. Desta vez há que contar com os parceiros ambiciosos — e não são poucos nem fáceis.

Se o resultado corresponder aos desejos e aos esforços do diário londrino, teremos, para saborear, outras maratonas de tomo e (quem sabe!) uma prova dupla, de ida e volta, entre a França e a Inglaterra, que seria verdadeiramente afrentosa para os peizes, senhores absolutos do elemento líquido.

RAFAEL BARRADAS



TENIS

O jovem Herbert Flam, estudante, de 22 anos, revelou-se recentemente um magnífico tenista, conquistando o campeonato norte-americano de terra batida. Na final venceu o primeiro jogador dos E. U. A., Ted Schroeder (em má forma) e apresenta-se, por esse facto, candidato a figurar na equipa da Taça Davis.

Associado com outro jovem, Art Larsen, Flam conquistou igualmente o título de pares, sobre Schroeder-Trabert, por 3/6, 1/6, 6/4, 6/2, 6/4.

● Num encontro internacional, a equipa de França derrotou a Bélgica por 8 vitórias a 3. Os responsáveis pela vitória francesa foram Bernard e o veterano Jean Borotra que, aos 52 anos de idade, se mostra ainda superior aos melhores europeus.

ATLETISMO

Durante uma importante reunião, realizada em Berwick do Tweed, o americano Bob Tyler, componente da equipa dos Estados- Unidos, em viliatura na Grã-Bretanha, conseguiu bater o negro Mac Donald Bailey, no melhor tempo até hoje realizado naquele país.

A cronometragem foi tomada electricamente e registou 9 segundos e quarenta e cinco centésimos.

No mesmo torneio, outro americano, Brown, venceu a meia-milha em 1 m. 52,8 seg. e o inglês Nankeville ganhou a milha, em 4 m. 16,5 seg.

● Os moscovitas fazem notáveis esforços para desenvolver os desportos atléticos entre os seus jovens. A última proeza pertence a Schervakov, que numa reunião celebrada em Moscóvia saltou 15^m,70 no triplo, e será o recorde da Europa quando for homologado.

● A equipa nacional turca resolveu participar no próximo campeonato da Europa de atletismo, a realizar em Bruxelas.

● O saltador em altura Widenfelt, que é um atleta completo de indiscutível classe, totalizou 7007 pontos numa prova de decatlo recentemente disputada em Estocolmo.

Os resultados conseguidos por Widenfelt foram os seguintes:

100 metros	11,6 seg.
400 metros	52,7 seg.
1.500 metros	4 m. 36,6 seg.
110 barreiras	16,3 seg.
Altura	1,93 m.
Comprimento	6,61 m.
Vara	3,60 m.
Peso	11,71 m.
Disco	38,29 m.
Dardo	53,26 m.

BOXE

Joe Louis prepara-se para regressar ao ringue, segundo corre com alguma insistência. O campeão retirado, cujas despesas são consideráveis e cujos negócios têm corrido de mal a pior, parece disposto a salvar a carteira, voltando à actividade. O seu provável adversário será o Ezzard Charles ou Lee Savold, recente vencedor de Woodcock.

● Em S. Francisco (Califórnia) Kid Dussart o científico pugilista belga em digressão pelos E. U. A., foi posto fora de combate ao 7.º assalto por Archie Whitewater.

● Kid Marcel, veterano jogador francês da categoria de «médios» conseguiu conquistar o título nacional depois de três tentativas infructuosas. Oposto a Royer-Crécy, que há bem pouco tempo se guindara a essa posição, derrotou-o por pontos, em 15 assaltos.

● Jean Wanès, outro veterano, exibiu-se na Itália, contra Campagna, e arrancou um empate ao fim de 10 «rounds». O jogo, celebrado em Spezia, agradou extraordinariamente.

● Raymond Famechon, campeão da Europa de «semi-leves», suspendeu a sua preparação com vistas ao encontro, a disputar em Madrid, no dia 15 do corrente. Motivo: uma luxação na espádua. Se o transtorno subsistir, o título ficará vago até à primeira oportunidade.

● Os franceses descobriram outra vedeta: Emilio Chemama. Militando na classe de «levisimos», este jovem conseguiu derrotar o antigo campeão, Honorato Pratéti, por desistência ao 7.º assalto, durante um encontro que se efectuou em Avignon.

Moreira de Carvalho & Botelho, L. da

Concessionários da General Motors

CHEVROLET • VAUXHALL
OPEL • BEDFORD

Stok de peças genuínas

GARAGEM S. CRISTOVÃO

Telef. — 9
Teleg. — Util

Vila Real

Em poucas linhas...

Para apreciação de um pedido de transferência, o Leça Futebol Clube tem marcada uma assembleia geral para o próximo dia 3 de Agosto, em Leça da Palmeira.

● O campeonato regional de hóquei em patins, por conveniência, foi antecipado uns dias da data primitivamente fixada. Começou a disputar-se na quarta-feira pretérita e parece destinado a ter um êxito superior aos dois anos anteriores.

● Na piscina «Aviz» devem ter começado, no último domingo, as provas dos campeonatos regionais de infantis e iniciados, promovidas pela Associação de Natação.

● A Associação de Voleibol do Porto puniu com suspensão o dr. António Neves, membro da Comissão Central de Árbitros, e alguns jogadores do Sporting de Espinho, por motivos que se relacionam com os incidentes registados no campo Soares dos Reis, em V. N. de Gaia, durante a final do Campeonato, entre este clube e o Leixões. Ainda pelos mesmos motivos, e igualmente com suspensão, foram também punidos, pela Comissão Distrital de Árbitros, o juiz desse encontro (do F. C. do Porto) e um outro árbitro (do Sporting de Espinho).

● Agradou pouco a primeira «sessão» do Campeonato Regional de Pugilismo que, com a participação do Vilanovense, Salgueiros e Vasco da Gama, se realizou na passada quinta-feira no campo do Fluvial.

● O Sport Comércio e Salgueiros pensa reforçar a sua equipa de futebol com um novo e habilidoso elemento. Trata-se do interior direito do F. C. de Avintes, e dá-se já como certo o seu ingresso no clube dos «encarnados do norte». A verificar-se a transferência, o clube de Augusto Lessa terá feito uma boa aquisição.

● Manuel Duarte, antigo atleta e um dos mais dedicados desportistas do clube do Lima, que há várias épocas vinha chefiando a respectiva secção de basquetebol, vai dentro em pouco, por motivos profissionais, retirar-se para a África, onde fixará residência. Por tal motivo, o Académico Futebol Clube prestou-lhe, na semana finda, uma significativa e merecida homenagem.

● A secção de ciclismo do Sport Comércio e Salgueiros tem passado por transes aflitivos. Tal como nos campeonatos nacionais, em Lisboa, também agora, na «XV Volta a Portugal», a sua presença se deve, única e exclusivamente, à boa vontade e grande espírito de sacrifício do respectivo chefe de secção, José Rodrigues, que foi incansável e lutou até ao momento da partida para conseguir remover as principais dificuldades que o afligiam. Em parte, viu coroados de êxito os seus esforços, sem que a direcção do clube, de qualquer das vezes, tivesse chamado a si a iniciativa ou tentasse, por qualquer forma, resolver o problema... Como o José Rodrigues partirá brevemente para o Brasil, é de supor que os dirigentes do Salgueiros deixem acabar a secção

na capital do NORTE

O SPORT CLUBE DO PORTO está de parabéns

DE entre as colectividades que, em maior ou menor escala, têm contribuído para o engrandecimento do desporto nacional, justo é destacar-se, neste momento, o prestante e glorioso Sport Clube do Porto.

Agregação de nobres tradições, ela tem sabido dignificar-se aos olhos de toda a gente, mercê duma intensa, profícua e sã actividade desportiva nas modalidades que mais pratica, como sejam: — esgrima, tiro reduzido, ginástica, hóquei em campo e em patins, natação, remo, vela, voleibol, etc.

Além da sala de armas, do ginásio feminino e do tanque-piscina, instalados na sua sede, o clube da rua de Santa Catarina possui ainda uma secção naval (em V. N. de Gaia), uma secção de vela (em Leixões) e um campo de jogos (na Belavista).

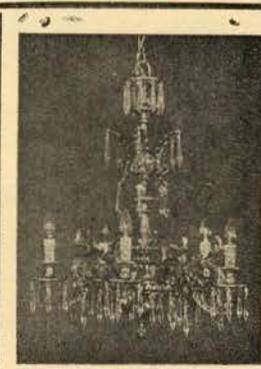
É muito?! É pouco?!

Seria talvez o suficiente, se os dirigentes do Sport (individuos de larga visão e acendrado amor clubista) não quisessem dar continuidade à sua Obra, se não quisessem valorizar ainda mais o seu patrimonial — aumentando-o. Mas não! Marchando na vanguarda das boas iniciativas, o Sport Clube do Porto, os seus atletas e os seus associados, podem orgulhar-se de também possuir, desde a passada quarta-feira, um excelente hipódromo, situado na rua Silva Porto — belo recinto que nesse dia foi inaugurado com a presença de altas patentes do Exército e as principais autoridades militares da capital do Norte, e no qual teve realização o Concurso Hípico Oficial do Porto.

Com mais esta iniciativa, o Sport Clube do Porto, ao mesmo tempo que deu um grande passo em frente, dotou a cidade invicta de um novo campo hípico que, honrando-o, honra todos os portuenses.

Parabéns — e à frente!

JOAQUIM FARIA



Telefone por chamadas 29653

Manuel C. Santos

Fundição • Torneiro • Cromagem

Fabricante de:

CANDEEIROS
LUSTRES
CANDELABROS
APLIQUES

Estrada de Chelas, 64 —
portas 1 e 3, a Xabregas

LISBOA

de ciclismo, o que, já denunciaram claramente.

● O desafio de basquetebol que estava marcado para sábado findo, entre o Fluvial e o grupo espanhol S. E. U., ficou adiado para data a designar, em virtude de os espanhóis não poderem, nesta altura, deslocar-se ao Porto.

● Terminou o torneio de ténis de mesa que, em comemoração do 30.º aniversário da fundação da Tuna Musical União Oliveirense, se vinha efectuando entre os sócios desta colectividade. Ficaram classificados, em 1.º lugar, José Borges e Alfredo Marques, que agora terão de disputar um encontro de desempate.

● Está já marcada, para o dia 8 de Agosto, a assembleia geral

extraordinária do F. C. do Porto, na qual se procederá à eleição dos Corpos Gerentes para o final do ano corrente e para o ano civil de 1951.

● Na sexta-feira seguiram para Vigo as equipas de hóquei em campo do Sport Clube do Porto e do Leixões Sport Club (campeão do Porto), que ali foram tomar parte num torneio que anualmente se realiza naquela cidade galega, jogando contra o Celta e o Clube de Campo de Vigo.

● Depois de removidas as dificuldades que motivaram o adiamento do «rally» automóvel à Póvoa de Varzim — organização do Sport Clube do Porto —, foram já fixadas as datas de 5 e 6 de Agosto para a sua realização.

MANUEL PALMEIRA

do Benfica, disse-nos que, a seu tempo, espera «fazer uma partida»...

MANUEL PALMEIRA, o novo ciclista do Benfica, tem 23 anos e nasceu em Luz de Tavira. É solteiro. Há cinco anos que corre. É um elemento de valor, sem dúvida.

Trocamos com ele rápida conversa. Registadas as suas opiniões podemos apresentá-las desta forma:

— Ingressei no Benfica, porque é um clube grande, onde posso disputar provas com frequência... e correr com mais prazer. Venho à Volta pela quinta vez, mas só completei a de 1948, embora muito mal classificado — 28.º lugar.

Este ano sinto-me, fisicamente, bem, e espero colocarme em boa posição, porque de facto, estou a carborar de forma tal que me agrada e dá confiança. Ainda faltam muitíssimos quilómetros, e só no fim se verá...

— Quanto aos adversários, o que pensa?

— Aprecio bastante os meus companheiros de equipa, Martins e Rebelo, excelentes estradistas e também Dias Santos um «caso sério». Quanto ao vencedor, tudo é possível... portanto, não cito nomes. Ainda é cedo.

Há muitos valores bons a par de alguns regulares. Por isso mesmo, se mantêm, quanto a mim, a incógnita. Sob o aspecto de camaradagem, dou-me perfeitamente com todos e, em especial com os componentes da equipa do Louletano, patrióticos e amigos que muito prezo. O Apolo e o Cristiana estão a andar bem.

Para concluir: Está confiante?

— Não tenho sido feliz até agora. Na etapa contra-relógio além de ter tido três furos, ainda parti o «carreto» da máquina. A caminho de Bragança, já as coisas me correram mais de feição.

Uma ligeira hesitação. Depois com um sorriso malicioso, disse-nos ainda:

— Quando chegarmos ao Algarve, como conheço perfeitamente as estradas, é muito possível que faça uma partida...

E abalou, apumado e bem disposto.

TAVARES DA SILVA

José Augusto Taboada

Antigo casa *Saratim Taboada, Filhos*
Fundada em 1898

Agente do cinema LIZ

Ferragens e Cutelarias, Lâmpadas
Philips, Material Eléctrico
Metais, tintas e vidros. Tubos de
grés e galvanizados

Agente dos produtos ROBBIALAC

Fogões e coloríferos da fábrica

OLIVA

Grande sortido de artigos sanitários

Pólvoras de caça e Pedreira

Telefone 5 Largo de S. Pedro,

20 a 26 — VILA REAL

ACONTECIMENTOS DESPORTIVOS



NATAÇÃO — A primeira jornada dos Campeonatos Regionais de natação, levada a efeito no último domingo, no Estádio Náutico do Sport Algés e Dafundo, foi bem a jornada da gente moça.



Braz Oliveira - Penha Lopes e José Rocha - Fernando Amorim, as duas tripulações que vão disputar a última regata de «sharpiés», disputando entre si a posição de «leaders»



Os velejadores da Mocidade Portuguesa, Brigada Naval e Cadetes da Armada, concorrentes ao campeonato nacional de «sharpiés»

CAMPEONATOS DE REMO



O «4» de Principiantes do Clube Naval, vencedor da sua regata



Os Ferroviários do Barreiro vencedores da taça «5 de Outubro»



Os «juniores» do Clube Naval, vencedores da regata para a taça «Azambuja»



Uma fase dos 3.000 metros com obstáculos — vitória de José Araújo, Benfica



Joaquim Branco marcha à frente na prova dos 1.500 metros, na qual foi o vencedor — estabelecendo novo recorde nacional

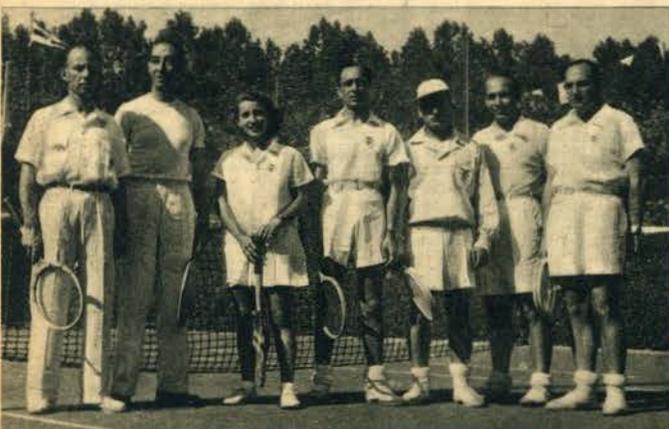


Alvaro Dias (Sporting) salta 7,225 metros



Tomas Paquete, (Benfica), chegou primeiro nos 100 metros, igualando o recorde

OS TORNEIOS DE TENIS DA CURIA



Com desusado entusiasmo disputaram-se, na Curia, os torneios de ténis. Esta, a equipa do Sport Lisboa e Benfica, vencedora do Campeonato Nacional.

O BENFICA PARTIU PARA AFRICA



A turma de honra do Sport Lisboa e Benfica, campeã nacional e latina, partiu para a África, onde, por certo, se cobrirá de glória, com exhibições pujantes e convincentes.